A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA GORETI DE SOUZA RABELLO DA SILVA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar que a afetividade na relação professor-aluno é a base do desejo da criança de ir à escola ou creche e aprender. Esse relacionamento pode ter um enorme impacto no seu desenvolvimento ao longo da sua vida. Durante a infância, a adolescência e mais tarde a idade adulta, essa primeira experiência priva-a do conforto do lar e do calor dos pais e coloca-a num ambiente completamente diferente daquele a que está habituada. O afeto no ambiente escolar é necessário para ajudar as crianças a se adaptarem a novos ambientes, aprenderem de forma mais saudável e prosperarem em ambientes sociais, essas crianças veem os professores como pessoas que podem ajudá-las, protegê-las, ensinar-lhes inúmeras coisas e, muitas vezes, cuidar delas ao longo da vida, além disso, as práticas educativas são desenvolvidas baseadas na aceitação, na empatia, na sensibilidade e em outras emoções para garantir a segurança e o desejo da criança de estar no ambiente escolar e fornecer suporte para que a inteligência da criança se desenvolva de forma saudável. Através deste trabalho aprendemos sobre a importância de acolher as crianças, saber o que é o amor e como expressá-lo, a importância de nutrir e transmitir o amor e a educação que apoia as crianças. É notório o quanto isso é importante para os professores, tendo a oportunidade de adquirir conhecimentos atualizados e desenvolver ainda mais suas habilidades e conhecimentos na prática docente para que possa contribuir efetivamente na educação das crianças

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade, Aprendizagem, Interação Professor-Aluno e Educação Infantil

INTRODUÇÃO

As emoções fazem parte da função psicológica do indivíduo e para compreender e educar as pessoas devemos considerar a importância das emoções. Na literatura, os termos emoção, sentimento e sentimento são frequentemente usados como sinônimos.

Porém, o termo emoções para Wallon, segundo Almeida (2001), está relacionado ao componente biológico do comportamento humano, que são processos psicológicos que acompanham as manifestações orgânicas. O termo emoção é utilizado num sentido mais amplo, referindo-se às experiências individuais e às formas mais complexas e básicas de expressão humana. No cotidiano escolar, parece que os aspectos cognitivos são enfatizados em detrimento dos sentimentos e dos aspectos emocionais, mas o ser humano não é constituído apenas de habilidades intelectuais, mas também possui a capacidade de interagir com outras pessoas e os aspectos emocionais que existem nos relacionamentos. Cognição e processo não podem ser ignorados na educação, onde a relação estabelecida entre o sujeito e o objeto do conhecimento pressupõe a importância das emoções. Como apontam Leite e Tarsoni (2002), ignorar essa questão leva a uma análise reducionista e incorreta do ser humano.

Segundo Galvão (1999), não é incomum que as atividades escolares negligenciem as ligações entre os aspectos emocionais, cognitivos e motores. Pesquisas mostram que as escolas ainda parecem não reconhecer que, ao cumprirem sua função de construção de conhecimento, estão trabalhando em paralelo com outros aspectos do desenvolvimento que estão diretamente relacionados aos aspectos emocionais. Autores como Piaget, Vygotsky e Wallon apontam em suas teorias que as emoções são motores importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana, à medida que os indivíduos crescem em relação aos outros e através deles (LA TAILLE 1992).

Piaget interpreta as emoções como um tipo de “energia” que motiva as pessoas a agir. Uma relação colaborativa em que professores e alunos estão mais envolvidos na construção conjunta do conhecimento tem fatores que motivam os alunos a buscarem respostas para situações-problema. Esse fator motivador é descrito por Piaget como

emocionalidade. Para ele, o desenvolvimento emocional, paralelamente ao desenvolvimento intelectual, promove mudanças que possibilitam desenvolver emoções como antipatia, simpatia, respeito, entre outras. Com esse desenvolvimento, as relações entre as pessoas tornam-se mais complexas, e somos capazes de julgar se gostamos ou não gostamos um do outro formando emoções, e construindo relacionamentos mais amigáveis considerando a compatibilidade, ou podendo haver um conflito entre as partes.

O aprendizado está diretamente ligado ao amor, e nascemos com amor. Se as crianças precisam que estas necessidades sejam satisfeitas para se desenvolverem bem emocionalmente, psicossocialmente e até fisicamente, é importante garantir que as crianças estejam num ambiente que lhes proporcione segurança e alegria. Eles deixam o conforto dos pais e familiares em casa e se encontram em um ambiente adulto com estranhos, regras e conceitos que se desenvolvem em um ritmo completamente diferente.

Ao considerar esses aspectos, você pode perceber a sensibilidade dos educadores, e acolhendo esta criança, a forma como ela realiza o processo de ensino/aprendizagem e quais as ideias que transmite sobre “educação” são muito importantes na construção do mundo desta criança.

A competência interpessoal é igualmente impactada pelo mundo emocional: sem compreensão emocional é desafiador para um indivíduo mostrar disposição para auxiliar ou ser decidido. Os sentimentos e as paixões têm a habilidade confirmada de incentivar atitudes, já que o ser humano tende a seguir os comportamentos que lhe proporcionam satisfação e evitar aqueles que lhe causam desconforto.

As paixões nos oferecem dados essenciais para tomar escolhas, nos ligarmos com outros indivíduos ou estarmos conscientes de nossas exigências ou desejos. Ter a capacidade de vivenciar emoções positivas regularmente e, com emoções negativas menos frequentes, determina o nível de contentamento que experimentamos em nossas vidas (Diener, 2000).

Quando se investiga o domínio dos sentimentos, nada parece ser excessivamente enigmático: a emotividade é frequentemente entendida como uma "força", portanto como algo que impulsiona os comportamentos. É importante destacar que há um certo estímulo, uma razão que motiva a conduta. A evolução da mente possibilita, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número crescente de objetos ou circunstâncias. No entanto, ao longo desse desenvolvimento, o princípio fundamental permanece inalterado: a emotividade é o motor das ações, e a Lógica está a seu serviço (TAILLE, 1992, p. 65).

Assim sendo, a instituição educacional deve ser um ambiente onde predominam as emoções positivas e se aprende como fomentá-las, considerando que o ser humano tende a adotar aqueles comportamentos que lhe trazem satisfação e evitar aqueles que lhe causam desconforto. As emoções oferecem dados essenciais para fazer escolhas, interagir com outras pessoas ou estar ciente das necessidades ou interesses. Ter a capacidade de vivenciar emoções positivas com regularidade e, com emoções negativas menos frequentes, determina o grau de felicidade que experimentamos em nossas vidas (Diener, 2000). Por conseguinte, o progresso emocional constitui um objetivo de suma importância na promoção do bem-estar na fase da infância e adolescência.

A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO

É importante pensar em educação e assumir que existem duas coisas muito específicas sobre o que é educar e o que está sendo ensinado. Esses seres estão expostos a interações psicológicas mútuas que variam dependendo de muitos fatores.

É preciso que os educadores se concentrem na criança e nas suas necessidades educativas, ou seja, estejam prontos para aceitar, abraçar e respeitar a individualidade da criança para que ela se sinta especial, acredito que isso é essencial.

O primeiro contato com uma determinada criança e o impacto do desenvolvimento desta relação determinam o percurso da criança, não só em termos de absorção de lições, mas também em termos de influência na vida social; em termos psicológicos, Salti-

ni (2000) afirma que os aspectos emocionais têm grande influência no desenvolvimento intelectual, o ritmo de desenvolvimento pode acelerar ou desacelerar. É possível perceber o desespero que a maioria das crianças sente quando os pais as deixam na entrada da escola no primeiro dia de aula, em alguns casos, duram várias semanas. Acontece que com o tempo eles se acostumam com a ideia de ter que ficar um tempo longe dos pais, de casa e dos brinquedos, mas é preciso pensar no que de fato está acontecendo na sala de aula.

É muito importante observar a importância de ter um professor atencioso e que tenha um senso apurado das crianças. Crescer sem compreender o quanto as crianças são importantes, o quanto são amadas, como as suas opiniões e ideias são valorizadas e o impacto positivo que os professores têm na sua educação. Segundo Rubem Alves (Abdo Sartini, p. 15):

O nascimento de um pensamento é como o nascimento de um filho. Tudo começa com um ato de amor. Uma semente é plantada num ventre vazio. E as sementes do pensamento são os sonhos. Poucas crianças se sentem confortáveis na sala de aula, mas com o tempo percebemos que isso tem impacto direto na sua inteligência e na forma como expressam as suas ideias e opiniões. Quando Rubem Alves pronuncia essas palavras, está dizendo que a criança está crescendo e o amor que recebe a ajudará a crescer com saúde. Caso contrário, ela poderá não desfrutar dos benefícios de se sentir amada e aceita. O amor não é apenas abraços, beijos e saudações, mas também sonhos, descobertas e despertar para o autoconhecimento.

Professores e alunos crescem por meio do fortalecimento de relacionamentos, do amor e do desenvolvimento cognitivo e educacional. Esta relação baseia-se no desenvolvimento da confiança e as crianças são incentivadas a desenvolver os seus sentimentos e a expressá-los verbalmente e por escrito. A relação professor-aluno é utilizada como meio de desenvolvimento intelectual para promover a aprendizagem contínua e fortalecer vínculos e relações. Os professores usam métodos e aulas autodefinidos ou seguem planos definidos pela escola para determinar os papéis dos alunos e como as escolhas dos alunos afetam o processo de aprendizagem. À medida que o contexto e a estrutura da família mudam devido ao advento da tecnologia, as crianças começam a escola cada vez mais cedo, criando um enorme desafio para os professores que devem proporcionar emoção para além do ensino.

Este mundo moderno, um novo ambiente familiar onde pais e mães trabalham fora de casa para proporcionar mais conforto aos filhos, obrigando-os a serem criados por avós, tios, empregadas domésticas ou, por vezes, a frequentarem a escola formal. As conversas familiares, muitas vezes substituídas por dispositivos tecnológicos, são prejudiciais ao desenvolvimento social e à interação entre crianças e adultos e criam desafios adicionais para os professores. A escola torna-se então uma forma de suprir essa deficiência, fazendo do amor um ponto único e importante no desenvolvimento da criança. Os adultos atuam como mediadores entre as crianças e o seu mundo, mostrando às crianças que podem compreender o mundo que as rodeia através da conversa.

Os professores desempenham um papel importante no processo educativo das crianças, fornecendo mecanismos para a organização e desenvolvimento de ideias. Conhecendo mais sobre as crianças, respeitando o seu desenvolvimento e reconhecendo como as emoções e a cognição estão envolvidas no processo de aprendizagem, teremos jovens saudáveis e, posteriormente, adultos. Porque a ligação professor-aluno proporciona aos alunos uma referência e um modelo de segurança, o que afeta o seu comportamento e a aprendizagem contínua.

Segundo Piletti (1988, p. 24), "em seu cotidiano, os estudantes vivenciam uma variedade de influências que têm efeitos negativos ou positivos em seu desempenho acadêmico". Injetar emoção nesses contextos permite que os alunos façam seu melhor trabalho e tomem decisões aprendendo com mais facilidade. As crianças encontram segurança através dos professores como modelos e na primeira infância, o apego é mais importante para o desenvolvimento educacional baseado em vínculos, e, a brincadeira é uma

das formas mais eficazes de conseguir isso.
Afetos representam os sentimentos que nutrimos pelos outros (afeto, carinho, amizade, empatia, melancolia, entre outros). São inerentes aos indivíduos, ou seja, não podem ser dissociados da pessoa, todos convivemos com esses sentimentos. Dessa forma, é possível afirmar que o desenvolvimento emocional é um processo de aprimoramento de algumas características inatas do ser humano (atributos com os quais nascemos). O aprimoramento dessas características é essencial e ao mesmo tempo crucial que se dê de maneira positiva, uma vez que as pessoas vivem em comunidade, interagimos constantemente com outros e estabelecemos laços de diferentes naturezas emocionais, inclusive figuras de apego em nossas vidas. A qualidade dessas relações e laços será definida pelo desenvolvimento emocional de cada indivíduo.
Segundo Oliveira e Chadwick (2001, p. 52),

O estado emocional e afetivo dos estudantes impacta sua educação. A motivação é como um gatilho que impulsiona o ensino e define as circunstâncias em que ele ocorre. As emoções desempenham um papel crucial no processo educacional em qualquer fase da vida. Contudo, elas são especialmente significativas nos alunos mais jovens, uma vez que o ambiente escolar é bastante artificial em relação às suas vivências e pouco alinhado com suas preferências.

A trajetória do educador proporciona diversas vivências que enriquecem sua prática e contribuem para seu crescimento pessoal. Quando grande parte da vida profissional é dedicada ao trabalho com crianças, passando por diferentes políticas educacionais, abordagens curriculares e paradigmas teóricos, há um aumento da sensibilidade, tolerância e afeto, características essenciais exigidas na infância: o terreno fértil que em breve será a base produtiva de nossa sociedade.
Este ensaio reflete, de forma introspectiva, sobre a prática pedagógica realizada nas salas de aula há mais de vinte e cinco anos, reunindo diversas experiências que constituíram os fundamentos do posicionamento teórico que o autor conseguiu construir em relação ao significado de ser professor, e, em especial, professor de educação infantil.
Destaca-se a relevância do afeto na promoção da saúde mental e emocional, bem como na motivação dos alunos para superarem desafios e respeitarem regras e limites.
A citação de Cunha (2008) ressalta a influência do amor no bem-estar emocional e na felicidade das pessoas, além de seu papel encorajador no crescimento e na aprendizagem dos alunos. A ideia de que todo trabalho, especialmente o trabalho docente, deve ser permeado pelo amor é reforçada, destacando a necessidade de relações afetivas para otimizar o desenvolvimento emocional e social das crianças.
A afetividade é descrita como central na construção do conhecimento e da personalidade, salientando a dependência inicial das crianças dos cuidados dos adultos para sua sobrevivência e desenvolvimento. A citação de Dantas (1992) apud Wallon (2007) sublinha a importância da expressão emocional como um elemento social fundamental que antecede as habilidades cognitivas.
O texto enfatiza que a afetividade é essencial para nos tornarmos pessoas melhores, promovendo a conexão com os outros e a expressão saudável de sentimentos. Destaca-se a importância de demonstrar afeto no convívio diário para fortalecer os laços e promover uma sensação de humanidade e confiança.
Por fim, é ressaltada a importância do educador na pré-escola em realizar seu trabalho com carinho e atenção especial, dada a fragilidade das crianças nessa fase. A necessidade de integrar processos de compreensão, aceitação da singularidade de cada aluno, abertura e empatia sincera é destacada como fundamental para atender às necessidades emocionais e educacionais das crianças em sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL FAMILIAR NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

A afetividade abrange um conjunto de emoções, estados de espírito e sentimentos que permeiam as ações humanas, impactando o pensamento, o comportamento, a maneira como nos relacionamos, apreciamos, sofremos, percebemos, amamos, odiamos e interagimos intimamente com a expressão cor-

poral, como os seres humanos se envolvem nos eventos de suas vidas de maneira não neutra. A afetividade confere uma dimensão subjetiva a cada evento da vida e, portanto, molda a conduta de meninos e meninas, influenciando toda a sua personalidade.
Conforme Osório (1996, p. 24) descreve que:

A família é uma instituição cujas raízes se estendem aos antecessores da espécie humana e se entrelaçam com a própria evolução. A estrutura familiar não é exclusiva da humanidade, sendo encontrada em outras espécies animais, tanto entre os vertebrados quanto entre os invertebrados. Assim como na espécie humana, diversas formas de organização familiar são observadas entre os animais. Algumas famílias deixam os cuidados da prole a cargo de um dos progenitores após o acasalamento, geralmente a fêmea, enquanto em outras espécies de peixes é o macho que assume a responsabilidade pelo cuidado dos descendentes.

Historicamente, a escola era responsável pela formação acadêmica, enquanto a família era encarregada da formação afetiva e valorativa, mantendo-se como responsabilidades distintas. Contudo, devido à complexidade do mundo atual, que inclui avanços científicos, tecnológicos, a influência imediata da mídia e os progressos das ciências psicológicas e sociais, tornou-se evidente que nenhuma instituição isolada deve ou pode assumir toda a responsabilidade pelo processo de socialização e educação. Diversas linhas de pesquisa têm ressaltado que o impacto das famílias na educação é crucial, sendo tão ou mais influente do que a escola na determinação do desempenho acadêmico.

A expressão emocional pode se revelar através de sentimentos positivos (como afeto e felicidade) e, também, de sentimentos negativos (como irritação, melancolia e apreensão); a prevalência dos elementos positivos ou negativos dependerá da base familiar. É nos laços entre os indivíduos que a criança começa a internalizar sentimentos predominantes que se refletirão em seu comportamento. A relação mais significativa para a formação desse alicerce emocional e afetivo é a interação entre os filhos e os progenitores. (CASTRO, 2011, p. 28).

Uma unidade familiar transcende a simples provisão das necessidades essenciais dos filhos, como alimentação e vestuário, exercendo um profundo impacto no crescimento social e emocional de todos os indivíduos.
A família auxilia as crianças a descobrir sua identidade, desenvolver suas características e oferecer suporte emocional. O ambiente em que as crianças são criadas estabelece pilares essenciais para o seu futuro.
Os princípios, padrões e comportamentos de uma criança começam a ser moldados desde a mais tenra idade, destacando o papel crucial da família em seu desenvolvimento.
Ao longo da história, a família tem sido uma instituição viva e universal, sendo o alicerce de toda cultura. É no seio familiar que o ser humano inicialmente se percebe e se integra à sociedade.
Oliveira (1998 apud ELALI, 2003 p. 25) ressalta que:

O planejamento de uma escola, independentemente de sua natureza, é concebido considerando espaços para práticas com abordagens específicas, as quais, por sua vez, têm um caráter transitório. Tais abordagens se tornam obsoletas e demandam atualização, processo este que nem sempre ocorre com a mesma celeridade em relação à infraestrutura física. Daí a importância de conceber edifícios que levem em conta a mutabilidade inerente às questões humanas.

Em síntese, pode-se afirmar que a relevância da família se destaca em três dimensões distintas: a biológica, a psicológica e a social. Do ponto de vista biológico, a criança nasce vulnerável, dependente e em formação, tornando assim o papel familiar imprescindível. Sob o aspecto psicológico, um cérebro em desenvolvimento mais lento requer um período prolongado de educação e amadurecimento até atingir a idade adulta, não podendo prescindir do auxílio e orientação de um adulto. A conquista da autonomia pela criança é um processo gradual que abarca a infância, a adolescência e além. Além disso, é necessário desenvolver sua capacidade in-

telectual, sua vontade, equilíbrio emocional, independência e, sobretudo, autoestima. A autoestima é o motor que impulsiona o indivíduo e só pode ser plenamente alcançada no ambiente acolhedor e protetor da família.

Sob a perspectiva sociológica, a influência dos pais é crucial. É através das interações com os pais e os entes queridos que a criança aprende a se conhecer verdadeiramente. Proteção, segurança, aceitação, estima e carinho são os cinco elementos essenciais que a família deve proporcionar a cada criança.

Evidencia-se que os valores, a conduta e a interação social são aspectos de extrema importância ao ingressar em uma instituição educacional para adquirir conhecimento, o qual tem suas raízes em cada núcleo familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da dimensão emocional é crucial no ambiente educacional pré-escolar, especialmente considerando que esse estágio constitui o alicerce do sistema de ensino. Quando as crianças são tratadas com respeito e carinho pelos professores, seu interesse em aprender e sua motivação para participar das atividades escolares aumentam significativamente. O corpo docente nesse nível de ensino deve incorporar afeto e sensibilidade em suas práticas pedagógicas, pois somente assim poderão promover um equilíbrio emocional saudável, uma melhor saúde mental e relacionamentos positivos tanto com os colegas quanto com os professores.

Atualmente, a sociedade influencia diretamente as normas, atitudes e valores que impactam o desenvolvimento emocional das crianças, bem como seus padrões de aprendizagem. Portanto, o desenvolvimento afetivo é um processo crucial que deve ser considerado desde a mais tenra idade. Embora haja um destaque crescente na inteligência emocional, pouca ênfase é dada às capacidades afetivas das crianças.

Um dos desafios enfrentados pela população é a dificuldade dos adultos em gerenciar adequadamente suas emoções diante de situações problemáticas. Nesse sentido, é fundamental priorizar a educação das crianças em relação aos valores e ao desenvolvimento de habilidades sociais que promovam o bem-estar durante a infância e adolescência. Portanto, a instituição de ensino deve estar atenta ao desenvolvimento socioemocional na educação infantil, tanto nas interações entre educadores e alunos quanto entre os próprios colegas de classe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R.S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2001.

AMARAL, S. A. Estágio categorial. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de (Org.) Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000. p. 51-58.

CASTRO, Edilene, Afetividade e limites: uma parceria família e escola, 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

CUNHA, Antônio Eugenio. Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak. 2012.

ELALI, G. V. M. A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola natureza em educação infantil. 2003. Disponível em: <http//www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/1904>. Acesso em: 30 nov.2024.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GULASSA, M.L.C.R. A constituição da pessoa: os processos grupais. In: Mahoney, A. A.; Almeida, L.R. de (orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 15. ed. São Paulo, Summus, 1992.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em

educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU,1986.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. A dimensão afetiva e o processo ensino aprendizagem. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007. p. 15-24.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Família hoje. 1ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

PIAGET, Jean. Um equilíbrio de estruturas cognitivas. Problema de desenvolvimento central. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. Desenvolvimento e aprendizagem. In: BRINGUIER, J.; PIANCELLA, JR NESS. JSV, Org. In: Estudando ensino. 2. ed. Prentice-Hall, 1971.

PRANDINI, R. C. A. R. A constituição da pessoa: integração funcional. In: Mahoney,

TAILLE, Yves de La; Oliveira, Martha Kohl de; Dantas, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Uma formação social dá mente: ou desenvolvimento de dois processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WALLON, Henri. Uma evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. Afetividade e aprendizagem - Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.